

# ANÁLISE CITOLÓGICA E MICROBIOLÓGICA DO OUVIDO DE UM CÃO COM OTITE RECORRENTE



AZEVEDO, Kathiane Vitória Vieira.<sup>1\*</sup>;  
IANZER, João Vittor Meirelles.<sup>1</sup>;  
GOMES, Letícia dos Santos.<sup>1</sup>;  
SANTOS, Rafael da Silva.<sup>1</sup>;  
\*kathianevitoriadeazevedo@gmail.com

CORADINI, Márcia Goulart Lopes.<sup>2</sup>;  
SIMÕES, Michele da Rosa Scholant.<sup>2</sup>;  
BIANCHI, Eloísa.<sup>2</sup>;

<sup>1</sup>Discentes do Curso de Medicina Veterinária, Nível 1 2025/1- Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

<sup>2</sup>Docentes do Curso de Medicina Veterinária, Nível 1 2025/1 - Faculdade IDEAU – Bagé/RS.



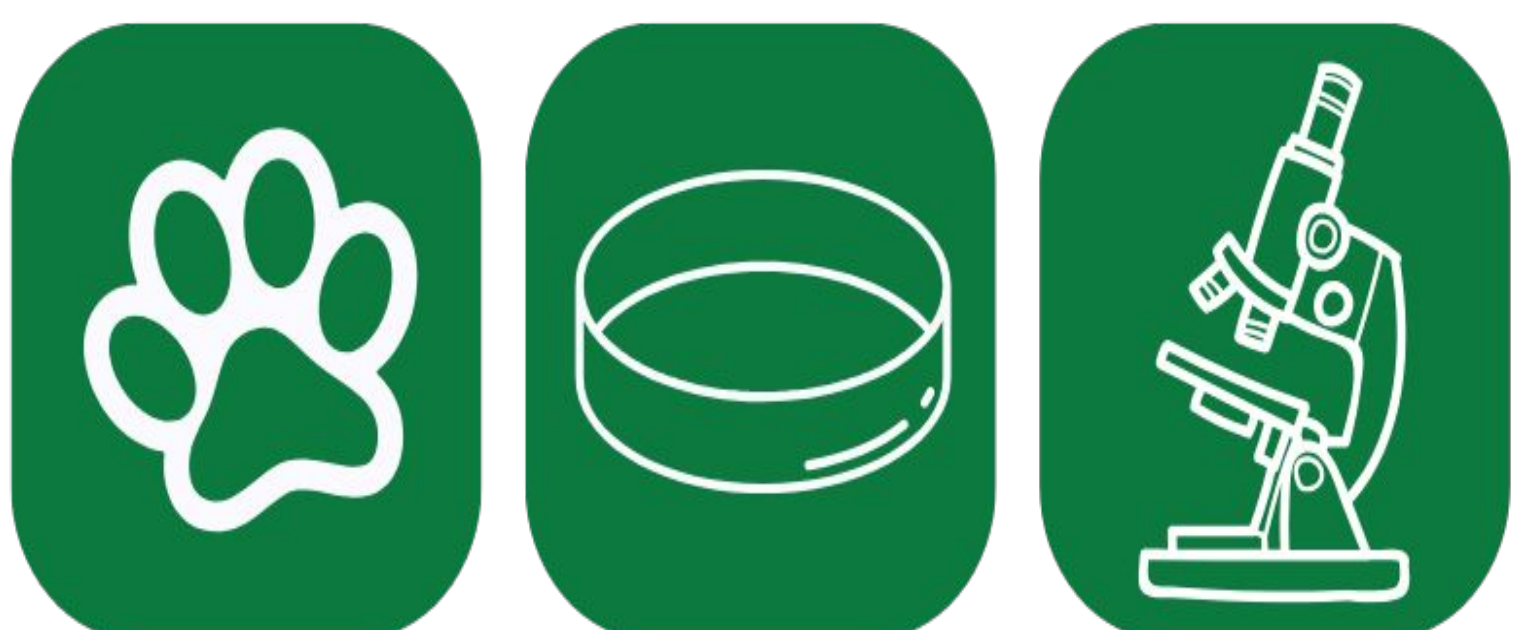
## INTRODUÇÃO

Este projeto visa aperfeiçoar a análise citológica e microbiológica do ouvido de um cão com otite recorrente, identificando rapidamente microrganismos e células inflamatórias. O exame citológico é essencial para detectar bactérias, leveduras e alterações celulares. Os exames complementares ajudam no diagnóstico dermatológico, mostrando agentes infecciosos. Assim, facilita-se o entendimento da causa e o tratamento adequado.

## MATERIAL E MÉTODOS



1º Cão SRD 2º Pré-Limpeza 3º Coleta com SWAB



4º Ouvido e Interdigitais 5º Cultura 6º Análise no microscópio

Figura 1: Pavilhão Auricular Irritado



Fonte: Autores, 2025.

Foi avaliado um paciente canino SRD de 13 anos, com histórico de otites frequentes desde os 5 anos, apresentando sinais como coceira intensa, dor, secreção, mau cheiro e vermelhidão nos ouvidos (Figura 1). Para análise de *Malassezia* spp., foram coletadas amostras com sete swabs estéreis (três por ouvido e um interdigital da pata usada para coçar a orelha), após limpeza externa com soro fisiológico. As amostras foram armazenadas em tubos com água peptonada e a coleta, feita a domicílio, devido à distância do hospital, priorizou o bem-estar do animal com manipulação cuidadosa e intervalos de 30 minutos entre coletas auriculares.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

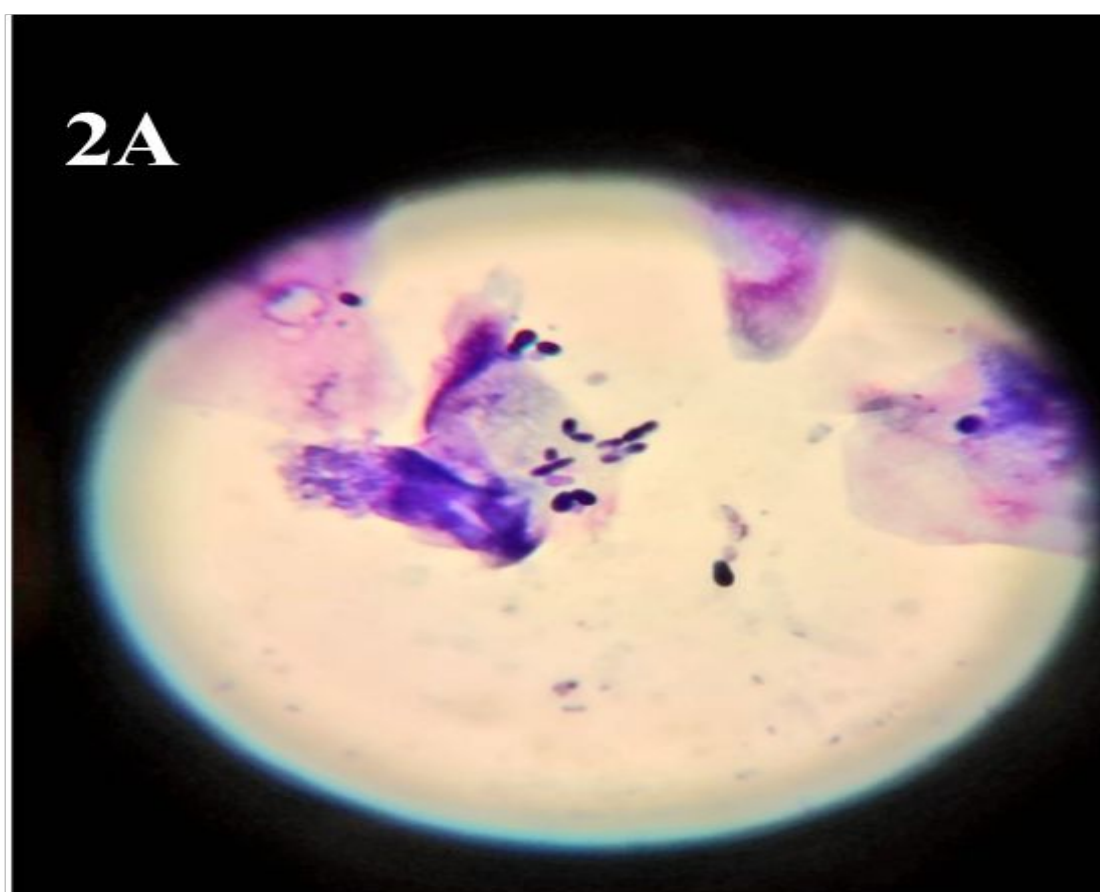
Utilizou-se a coloração panótica para análise microscópica de amostras auriculares, identificando *Malassezia* (Figura 2A), fungo comumente envolvido em otites caninas. A coloração de Gram revelou intensa presença de células inflamatórias (Figura 2B), descamação e ovos de *Otodectes cynotis*, reforçando o quadro infeccioso.

No antibiograma (Figura 2C), apesar da baixa carga bacteriana, considerou-se *Staphylococcus pseudintermedius* como referência. Observou-se sensibilidade à gentamicina, enrofloxacin, ceftiofur e ceftriaxona.

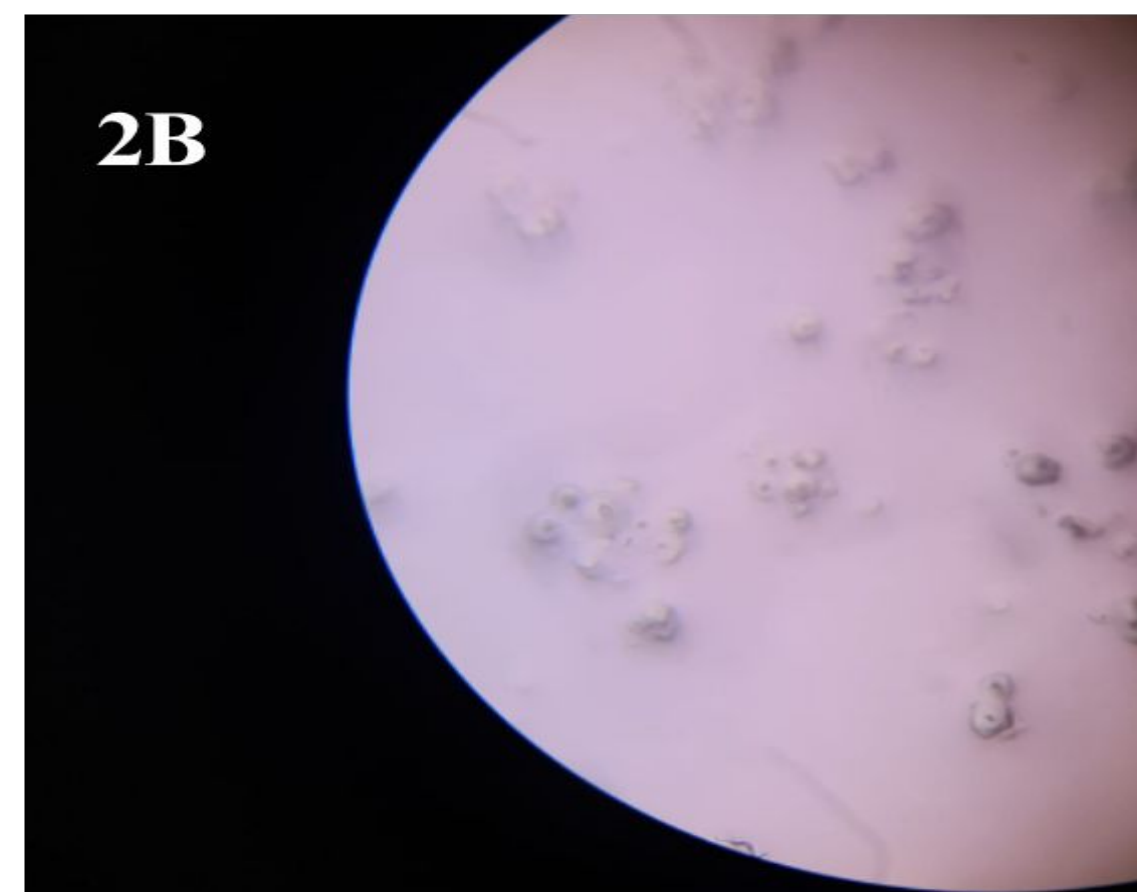
O tratamento (Figura 2D) incluiu banhos terapêuticos por 5 semanas, limpeza auricular e aplicação tópica por 14 dias, além de cetoconazol oral por 15 dias. O cão apresentou melhora clínica em 21 dias.

**Figura 2.** Exames realizados a partir de amostras auriculares de cão com otite.

2A: *Malassezia*



2B: Células Inflamatórias



2C: Antibiograma



2D: Tratamento



Fonte: Autores, 2025.

## CONCLUSÃO

Em relação ao tema referido no artigo, foi observado a relevância do estudo do mesmo, afinal, é um fato que diversas alterações, como a otite externa observada neste artigo, são problemas comumente vistos e enfrentados por médicos veterinários. Através das análises executadas foi possível prescrever um tratamento eficaz para decorrente otite fúngica externa causada pelo fungo *Malassezia* spp; onde houve um êxito e o animal se recuperou totalmente.